



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

VANDERLAN DO NASCIMENTO DE MORAIS

A TELEVISÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA

CAJAZEIRAS-PB

2016

VANDERLAN DO NASCIMENTO DE MORAIS

A TELEVISÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras - PB, para a obtenção do título de Licenciada em História.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosemere Olímpio de Santana.

CAJAZEIRAS-PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

M827t Morais, Vanderlan do Nascimento de

A televisão e o ensino de história / Vanderlan do Nascimento de Morais. - Cajazeiras, 2016.

55f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosemere Olímpio de Santana.

Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2016.

1. Educação - meios eletrônicos. 2. Ensino de história. 3. Ferramentas pedagógicas - televisão. I. Santana, Rosemere Olímpio de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.018.43:004

VANDERLAN DO NASCIMENTO DE MORAIS

A TELEVISÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA

Monografia aprovada em 25/05/2016 para obtenção do título de Licenciado em História.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Rosemere Olímpio de Santana
Orientadora

Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto
Examinador

Prof. Ms. Leonardo Bruno Farias
Examinador

Dedico aos meus pais Valdemir e Aldenice por todo o apoio que me deram durante os meus estudos. A minha esposa Ionara, pelo amor e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter atendido todos os meus pedidos de paciência e interesse para concluir este trabalho.

A minha orientadora Professora Dr^a Rosemere O. de Santana que procurou sempre nos orientar da melhor forma possível.

Agradeço aos meus pais Valdemir Fortunato e Aldenice Moraes por terem me incentivado sempre na continuação dos meus estudos.

A minha esposa Ionara Pereira Cavalcanti de Moraes pela paciência, companhia, apoio e carinho, sempre que me sentia desmotivado a continuar escrevendo.

Aos meus irmãos Vanderlânia e Verlandiê que sempre acreditaram em mim e sempre me motivaram em todos os momentos importantes da minha vida.

Aos meus colegas de turma, companheiros durante todo o curso, que contribuíram, mesmo que de forma indireta, tirando dúvidas sobre determinados assuntos e também por me darem sugestões de leituras ou linhas de trabalho a serem seguidas.

A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.
Aristóteles

RESUMO

A televisão chega ao Brasil por volta da década de 1950 e já em 1956 o país tem aproximadamente 1,5 milhões de aparelhos. Atualmente a televisão é o aparelho mais comum, presente nas casas de milhões de brasileiros que passam em média 4 a 6 horas, por dia, acompanhando a programação. Nossa pesquisa, objetiva justamente entender como a programação televisiva, que se tornou um dos recursos tecnológicos mais democráticos, está sendo utilizado pelas escolas, principalmente os professores de História. Portanto, pretendemos abordar o tema referente a contribuição da televisão e seu recurso para aprendizagem nas aulas da disciplina de História, objetivando refletir acerca da sua contribuição para com o processo educativo, no que se refere à formação do professor enquanto mediador e articulador do ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, com o melhor rendimento do aluno. O estudo será realizado por meio de pesquisas bibliográficas e da análise dos questionários aplicado entre os professores e alunos do 3.º ano do Ensino Médio na cidade de São José de Piranhas.

Palavras-chave: Televisão; Ensino-Aprendizagem; História.

ABSTRACT

Television first arrived in Brazil in the 1950s and in 1956 the country had approximately 1.5 million devices. Currently televisions are the most common devices, present in millions of Brazilians' homes, which lead Brazilian people to spend an average of 4-6 hours a day following television programming. Our research aims to understand how television programming, which became one of the most democratic technological resources, is being used by schools, especially by history teachers. Therefore, we intend to address the issue related to the television contribution and its learning resources in history classes in order to reflect about the contribution it brings to the educational process, regarding the teacher's formation as a facilitator and coordinator of teaching and learning and, consequently, with a best student achievement. The study will be conducted through literature research and also through the analysis of the questionnaires applied for teachers and students of the 3rd year of high school in the town of São José de Piranhas.

Keywords: Television; Teaching and Learning; History.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A POPULARIZAÇÃO DA TV E SEUS PROGRAMAS EDUCATIVOS NO BRASIL.....	14
1.1 Breve História da popularização da televisão no Brasil.....	14
1.2 Os primeiros programas educativos na televisão brasileira.....	19
CAPÍTULO II: TELEVISÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS.....	23
2.1 A televisão e a sua relação com o Ensino.....	23
2.2 Cuidados e possibilidades de trabalhar com os programas televisivos.....	26
2.3 Analisando os programas educativos na TV aberta.....	30
CAPÍTULO III: REPRESENTAÇÕES DO USO DA TV NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA.....	34
3.1 Pensando o caminho da pesquisa.....	34
3.2 Caracterização das escolas analisadas.....	36
3.2.1 Analisando o que os professores de História pensam sobre a televisão e o Ensino de História	37
3.2.2 Analisando o que os alunos de História pensam sobre a televisão e o Ensino de História	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS.....	55

INTRODUÇÃO

O interesse em estudar a televisão e seus recursos como documentários, filmes, novelas, programas, entre outros, na sala de aula surgiu a partir de informações obtidas através de conversas com estudantes das escolas do ensino médio de São José de Piranhas-PB, como a TV e seus recursos estão sendo trabalhadas e a possibilidade de seu uso na melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Toda essa discussão surgiu a partir das dificuldades apresentadas por grande parte dos professores e educadores em manusear os recursos oferecidos pela TV e de adequá-las à sala de aula. As rápidas mudanças nas novas tecnologias têm mostrado a necessidade urgente de transformar a prática pedagógica no sentido de incorporar essas tecnologias ao ambiente escolar, criando chances de reformular as relações entre alunos e professores e de revolucionar processos e metodologias de aprendizagem.

O conhecimento e a informação, ao longo do tempo, passaram a ter várias formas de transmissão, quase todas utilizando as mais modernas tecnologias de cada época. Essas formas de transmissão, tida inicialmente como materiais visuais, recursos materiais, didáticos ou auxiliares, tiveram maior ênfase a partir da Segunda Guerra Mundial. Gadotti afirma que “... não se pode educar ignorando esses meios ou instrumentos de comunicação e que Educação e Comunicação são indissociáveis” (2000, p.213).

De acordo com pesquisas realizadas, constatou-se que o estudante passa mais horas diante da televisão do que numa sala de aula. Portanto, podemos perceber que a televisão está totalmente integrada ao cotidiano de cada pessoa, quando esta fica mais tempo exposta à TV, comparando com a escola ou a convivência com os familiares, levando assim vantagem em relação a outros instrumentos de comunicação.

Dessa forma, teremos como objetivo analisar a importância da televisão e seus recursos para o ensino-aprendizagem nas aulas de história, pois a mesma é um recurso tecnológico utilizado para a produção de conhecimento. Assim também se faz necessário analisar e debater maneiras de como se deve trabalhar com os programas televisivos nas disciplinas de História.

A respeito disso Bittencourt afirma que: “... os atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à cultura das mídias” (2008, p.107).

Os fatos indicam que a televisão na sala de aula é tratada como recurso didático com objetivo de diminuir o desinteresse dos alunos.

Para o desenvolvimento foi realizado no espaço escolar um questionário com alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio nas respectivas Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite-PROEMI e Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José, ambas na cidade de São José de Piranhas-Paraíba. A escolha do Ensino Médio foi pautada no fato de que esses alunos já estariam na fase final da educação básica e, portanto, teriam maior experiência para discutir e relacionar a televisão com o Ensino de História.

O embasamento teórico metodológico será pautado nas discussões historiográficas com autores que trabalham, em suas obras, uma linha de pesquisa sobre a TV e que a percebem enquanto produtor de subjetividades, como também de representações.

O trabalho se divide em três capítulos, o primeiro analisa a história da popularização da televisão no Brasil; de forma breve discutiremos os primeiros programas educativos na televisão brasileira. Além disso, discutir uma contextualização histórica e o usos desses recursos em sala de aula, enfatizando principalmente o seu papel na educação, pois atualmente existem programas da TV que são diretamente ligados à educação e como poderíamos melhorar o uso desses recursos para o ensino-aprendizagem.

No segundo capítulo intitulado Televisão e Ensino de História: As primeiras experiências; analisaremos o papel da televisão como recurso educacional, discutindo sobre os programas de TV relacionados a educação, A televisão e a sua relação com o ensino, os Cuidados e possibilidades de trabalhar com os programas televisivos e os programas educativos na TV aberta. Dialogaremos nesse capítulo com os autores: COUTO (2001), FRANCO (1999), MORAN (2007), NAPOLITANO (2003), PFROMM (1998) entre outros.

Já no terceiro capítulo, apresentaremos uma breve história dos campos de pesquisa que são a Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite e a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José, ambas na cidade de São José de Piranhas –Paraíba, iremos mostrar como se dá o uso da TV e seus recursos nas aulas de História. Porém, teremos como principal objetivo trabalhar informações sobre o uso dos referidos recursos oferecidos pela televisão nas escolas buscando ouvir alunos e professores da disciplina, procurando saber como os mesmos veem o uso desses recursos, se são a favor ou contra e se forem a favor quais vantagens podemos perceber a partir da inclusão destes recursos em sala.

CAPÍTULO I

CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A POPULARIZAÇÃO DA TV E SEUS PROGRAMAS EDUCATIVOS NO BRASIL

1.1- BREVE HISTÓRIA DA POPULARIZAÇÃO DA TELEVISÃO NO BRASIL

A televisão surgiu como um meio forte de comunicação entre nós, que possibilitou uma grande aproximação entre vidas e formas de vivê-las. Para se chegar ao que conhecemos hoje por televisão e como ela é atuante no nosso dia a dia, existiu antes um forte processo de popularização da mesma. Alguns trabalhos relatam que as primeiras transmissões experimentais foram realizadas ainda na década de 1920. Em 1926, realizou-se experimentos no Japão e na Inglaterra, e em 1927, nos Estados Unidos. Estes marcaram o início das transmissões de imagens e sons, porém de baixa resolução. Em 1930, ela começa a ser aperfeiçoada, neste período já haviam surgido grandes emissoras nos Estados Unidos, começa uma produção mais avançada, mas ainda restrita devido ao auto custo de aquisição e a predominância que o rádio exercia, alguns relatos dão conta de que, em 1939, também aconteceu a primeira transmissão de Televisão em circuito fechado, que se tem conhecimento no Brasil.

Nas décadas seguintes mais precisamente, em 1950 e 1960, se popularizam suas transmissões coloridas nos Estados Unidos e também na Europa e, em 1970 no Brasil onde ela vai chegar à casa de alguns brasileiros, ainda nesta década, o mundo pode ver o Brasil ser Tricampeão da Copa do Mundo, pode assistir ao fim da Guerra do Vietnã, e também assistir a desenhos como Pica-pau. Desta forma o mundo interligava-se por meio do mais poderoso veículo de comunicação da época a televisão.

A aceitação e inclusão maciça da televisão em nosso meio está ligada a forma como esta foi apresentada ao público incitando o seu consumo como necessário e atrelando questões do cotidiano das pessoas em sua programação. Ao mesmo tempo, a televisão em sua programação possibilita o acesso a um mundo de coisas e experiências que estão distantes da maioria das pessoas, ela é capaz de trabalhar com a fantasia, com o contexto social e com o cotidiano de pessoas de diferentes classes sociais. A televisão, com o passar do tempo, consegue dispor de informações que podem ser transmitidas a todos que tem acesso a ela. A mesma também será capaz de “ditar” modos de vida, sendo apresentados por meio de propagandas de consumo.

Durante a leitura do texto de Esther Hamburger “Diluindo fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano” apresentado na obra “História da vida privada no Brasil”, podemos perceber que a todo tempo a autora afirma que a telenovela foi uma das grandes responsáveis pela rápida popularização da televisão. As telenovelas, logo no início, buscavam mostrar tramas vivenciados no Brasil, mais especificadamente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Tendo em vista uma significativa popularização televisiva através dessa novelas, além das propagandas, aquelas também irão influenciar as pessoas a querer ser “modernos” de acordo com o que eles entendem por isso quando mostrado nas telas.

A moda, a gíria e a música que cada novela lança transmitem uma certa noção do que é ser contemporâneo. Personagens usam telefones sem fio, celulares, faxes, computadores, trens, helicópteros, aviões, meios de comunicação e de transporte que atualizam de modo corrente os padrões do que significa ser moderno (HAMBURGER, 1998, p. 443).

O meio televisivo vai conseguindo sua popularização no Brasil aos poucos. Sua primeira emissora foi a TV Tupi situada na cidade de São Paulo na década de 1950, mas é só em 1970, que vamos ter uma significativa presença dos programas de televisão nas residências brasileiras. Após surgimento na Tupi, a televisão terá sua consolidação através da Rede Globo que foi cada vez mais ganhando espaço devido as suas programações. Veremos mais na frente que a novela foi a chave para a entrada da Globo como destaque de emissora de televisão.

(...), durante seus primeiros vinte anos de história, a televisão era um veículo de alcance limitado em razão do baixo número de domicílios que possuíam um aparelho e da reduzida extensão do território nacional capaz de receber sinais de televisão (HAMBURGER, 1998, p. 443).

Além de serem limitados em meios familiares, essa limitação também ocorria de acordo com regiões, onde os aparelhos de televisão estavam situados, em sua maioria no litoral e nas regiões Sul e Sudeste. No Nordeste, por sua vez, o percentual de famílias que tinham algum tipo de acesso a TV era muito baixo e só foi aumentar no decorrer da década

de 1980 com o surgimento da antena parabólica. Com o surgimento de inovações, como a antena parabólica, teve um aumento significativo da transmissão de programas da TV aberta para diversas regiões do país.

É sabido que a Rede Globo foi a maior beneficiária das novas políticas. A nova rede cresceu rapidamente, movida por uma combinação de diversos fatores, como relações amistosas com o regime, sintonia com o incremento do mercado de consumo, uma equipe de produção e administração preocupada em otimizar o marketing e a propaganda, um grupo de criadores de esquerda vindos do cinema e do teatro (HAMBURGER, 1998, p. 455).

Podemos afirmar também que transformações mundiais que estavam ocorrendo simultaneamente, com o processo de surgimento da televisão, a exemplo da industrialização, modernização e êxodo rural, contribuíram de forma direta para a popularização da TV pois, como estratégia, as programações focaram nos acontecimentos mundiais buscando mostrar o real, o cotidiano. Isso foi um grande trunfo alcançado por meio das novelas.

A capacidade de retratar assuntos cotidianos fez com que os telespectadores se rendessem às fascinações e ao vício de acompanhar dramas demonstrados de forma fiel em novelas. No contexto histórico brasileiro, a novela *Vale Tudo*¹ transmitida pela Rede Globo mostrava o viés político vivenciado pelo Brasil, fazendo com que o público se sentisse dentro da história contada.

Nesse contexto,

As relações entre Estado e as emissoras de televisão se modificam novamente da década de 90, quando os investimentos públicos se retraem, a censura é suspensa, o mercado de televisão se segmenta com a introdução da TV a cabo, e o acirramento da competição entre as redes de TV aberta leva as emissoras a uma postura crescentemente

¹ Corrupção e falta de ética foram enfocadas em *Vale Tudo*, que denunciava a inversão de valores no Brasil no final dos anos 1980. Os autores centraram a discussão sobre honestidade e desonestidade no antagonismo entre mãe e filha: a íntegra Raquel Accioli (Regina Duarte) é o oposto da filha Maria de Fátima (Gloria Pires), jovem inescrupulosa e com horror à pobreza que, logo nos primeiros capítulos da novela, vende a única propriedade da família, no Paraná, e foge com o dinheiro para o Rio de Janeiro com o objetivo de se tornar modelo. Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/vale-tudo/trama-principal.htm>.

independente de governos e partidos políticos (HAMBURGER, 1998, p. 459).

Como já havíamos dito mais acima, a novela foi um dos principais motivadores para a popularização da televisão no Brasil e ganharam grande aceitação do público por esse já ser adaptado as radionovelas que já faziam sucesso dentro dos ambientes familiares brasileiros. Quando surgiu a televisão a telenovela já veio junto, porém só ganhou destaque depois dos anos 60 com o grande investimento em propagandas, fazendo com que a população tivesse conhecimento e despertasse curiosidade para acompanhar as tramas apresentadas.

As novelas eram caracterizadas por tratar do cotidiano das pessoas. Essa representação busca mostrar conceitos de moda, tecnologia, transporte, comunicação, entre outros conceitos que são apresentados como meios da contemporaneidade, inclusive assuntos polêmicos como a política.

Após ter ganhado o público com suas novelas, a Rede Globo ainda tinha um “trunfo na manga” para garantir sua hegemonia no meio televisivo;

Em fins da década de 60 e início da de 70, a Rede Globo consolidou uma série de mecanismos de produção e convenções de linguagem que configuram um sistema de feedback, o qual incluem e leva em conta certa participação dos telespectadores no momento mesmo da produção. Nesse sentido, e porque vão ao ar enquanto estão sendo escritas, as novelas foram definidas como “obras abertas”. Elas são capazes de “sintonizar” telespectadores com a interpretação e a reinterpretação da política, assim como de tipos ideais de homem, mulher, marido esposa e família. A novela se tornou um dos veículos que capta e expressa padrões legítimos e ilegítimos de comportamento (HAMBURGER, 1998, p. 468).

A todo tempo, os produtores de novelas foram se modernizando e levando em consideração tudo que estava acontecendo no meio nacional, buscando sempre uma relação entre o real e o fictício, entrando nas casas brasileiras e retirando delas intimidades cotidianas para retratar a vida privada para o público. Novelas como *O rei do Gado*²

² O Rei do Gado mostra o romance do latifundiário pecuarista Bruno Mezenga (Antônio Fagundes) com a boia-fria Luana (Patrícia Pillar), ambos descendentes de duas famílias de imigrantes italianos rivais, os

(1996), *O Bem Amado*³ (1973), *Vale Tudo* (1988), *Que Rei Sou Eu*⁴ (1989), *Malhação*⁵ (em todas suas edições), são exemplos de novelas que tratam de assuntos do cotidiano e retratam vivências da vida privada.

Outro aspecto que fez com que as novelas ganhassem mais destaque foi o tratamento de assuntos polêmicos em suas transmissões. Assuntos como o espaço da mulher na sociedade, sendo retratada não como a mulher dona de casa, responsável por cuidar dos filhos e do marido, mas como mulher que está conquistando seu espaço, sendo possível a sua entrada no mercado de trabalho mostrando uma mulher independente e que possa agir de acordo com seus preceitos sem ter a necessidade de se explicar para a sociedade. A mulher apresentada nas telenovelas são mulheres sem obrigação com a opinião pública, livre da obrigação de casar para então haver a prática do sexo ou mesmo viver em um casamento infeliz porque a sociedade não permite “mulheres separadas”.

Nos anos 70, mesmo que em geral acabassem por afirmar a superioridade de um padrão de mulher dependente, fiel, obediente e restrita ao universo doméstico, as novelas opunham esse padrão a um modelo de mulher profissional, liberada e independente, capitando e expressando uma discussão cujo resultado mudou com o tempo, ao menos em parte, de sinal (HAMBURGER, 1998, p. 475).

Além das novela, outros programas televisivos contribuíram para a grande popularização da televisão. Depois do estrondoso sucesso das mesmas, criou-se

Mezenga e os Berdinazi, que fizeram fortuna no Brasil com criação de gado e plantações de café, respectivamente. A novela, dividida em duas fases, levantou um debate sobre a luta por posse de terra que ultrapassou o universo ficcional e ganhou repercussão na mídia e na sociedade em geral. Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-rei-do-gado/trama-principal.htm>

³ Adaptação de Dias Gomes de sua peça *Odorico, O Bem-Amado e Os Mistérios do Amor e da Morte* (1962), a novela criticava o Brasil do regime militar, satirizando o cotidiano de uma cidade fictícia no litoral baiano e a figura dos chamados coronéis – políticos e fazendeiros que exerciam autoridade sobre a população local e agiam com força, falta de escrúpulos e demagogia para se perpetuar no poder. Foi a primeira telenovela em cores da televisão brasileira. Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-bem-amado/trama-principal.htm>

⁴ Ambientada em 1786, num fictício país europeu, *Que Rei Sou Eu?* aludia à Revolução Francesa para fazer uma paródia do Brasil, além de refletir o momento histórico vivido pelo país, que se preparava para a primeira eleição direta para presidente da República após quase 30 anos. Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/que-rei-sou-eu-/trama-principal.htm>

⁵ *Malhação* estreou em abril de 1995 com a missão de falar sobre questões pertinentes ao universo jovem, como o início da vida sexual, o relacionamento com pais e amigos e as dúvidas em relação ao futuro profissional. Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/main.jsp?lumPageId=FF8080813B2DDA1D013B2E2530B920C0&query=MALHA%3%87%3%83O+%281995-1996%29>

programas de interação com o público. Como exemplo, desses programas temos os *reality shows* e os programas de auditórios que propicia uma participação direta do público.

A televisão pode ser considerada uma grande invenção tecnológica que foi capaz de entrar na vida das pessoas e foi de grande importância para a quebra de grandes tabus na sociedade contemporânea, porém temos que nos ater ao fato de que, mesmo com o objetivo de popularizar certos assuntos foi responsável também por acender algumas diferenças já enraizadas na sociedade. Discriminação racial, social e sexual são algumas dessas diferenças mostradas principalmente em programas de sensacionalismo. Nesse sentido, Hamburger (1998, p.487) afirma que, “se o desejo de inclusão via espetáculo pode ser encontrado de maneira bastante generalizada na sociedade, a exibição em si resulta as diferenças”.

1.2- OS PRIMEIROS PROGRAMAS EDUCATIVOS NA TELEVISÃO BRASILEIRA

Devido ao grande e rápido desenvolvimento da sociedade o homem passou a ter um menor espaço de tempo para manter-se informado e atualizado com o que se passava ao seu redor. Para suprir essa necessidade de informação, o homem buscou meios de comunicação e de caráter informativo como livros, jornais, revistas e principalmente a televisão. Esta por sua vez destacou-se por transmitir conhecimentos de forma mais rápida e com uma qualidade e um diferencial: a transmissão dessas notícias ao vivo. Para isso, a mesma foi se aperfeiçoando haja vista que suas primeiras transmissões e também as primeiras emissoras contavam com o uso de equipamentos ainda precários, que mais tarde viriam a ser aprimorados. Além disso, a TV era muito estimulante e através desta começava-se a se tornar possível o conhecimento de outros povos, culturas, e de novos ambientes mundiais.

Com isso, a televisão não só era capaz de transmitir programas, jornais e novelas ou de propiciar o lazer e entretenimento entre as famílias brasileiras como também passa a ser vista como um instrumento capaz de influenciar na aprendizagem, e de certo modo, colaborar para o surgimento de uma nova forma de difundir a educação. Começa assim a surgir os programas educativos, pensados de forma pedagógica e de maneira que chamassem a atenção de um determinado público.

A TV aberta nos possibilita uma grande variedade de programas entre eles estão os de esporte, jornais, novelas, minisséries, desenhos, etc. além desses existem também os programas educativos que tratam de matérias específicas bem como aqueles que dentro de sua programação, de forma subjetiva ou objetiva, apresentam formas de conteúdo.

Sobre estes programas educativos, Carvalho nos apresenta em seu artigo “Uma reflexão sobre o papel dos canais educativos no Brasil” um breve histórico de seu surgimento e disseminação;

A primeira emissão de programa educativo, no Brasil, foi ao ar em 1950, pela TV Rio, como contrapartida de uma negociação para a concessão do canal solicitado (MUNIZ, 2002). Em 1960, foi exibido o primeiro Telecurso, programa criado pela TV Cultura e organizado pela Secretaria de Educação de São Paulo, destinado à preparação de candidatos para o exame de admissão ao ginásio. Em 1967, inaugurou-se a TVE/RJ, tendo como objetivo – definido pelo decreto 236 do mesmo ano – a transmissão de programas educativos, entendidos como cursos, debates e conferências. A década de 70 foi marcada pelo que talvez tenha sido uma das mais fecundas experiências da televisão educativa brasileira: no Maranhão, tele salas de recepção de programas foram instaladas longe da capital São Luís, sede da tevê, com a participação de professores que orientavam o trabalho. Esses professores tinham baixa formação escolar, mas, premidos pelas circunstâncias, eram levados a adotar modernas concepções pedagógicas devido à discussão, com os alunos, do conteúdo das emissões. A emissão de aulas era intermitente, prevendo o trabalho com os conteúdos nos intervalos.

Depois disso, mais precisamente em 1978, a Fundação Roberto Marinho iniciou a produção dos programas de *Telecurso 2º grau*, em parceria com a Fundação Padre Anchieta. Os telecursos tornaram-se a série educativa mais difundida pela tevê brasileira. Até hoje o Telecurso 2000, como foi rebatizado o programa, é exibido na Rede Globo, TVE, TV Cultura, Rede Vida, Rede Minas e no canal Futura (CARVALHO, 2002, p.3).

No decorrer de nossa formação e em nosso dia a dia nos deparamos com vários programas educativos e que trabalham com tipos de vídeo. Esse recurso por ser mais atrativo e muitas vezes por se utilizar de imagens, animações e teatro, consegue ser mais interessante e objetivo do que as aulas. Um programa que pode ser citado aqui seria o Telecurso 2000, que proporcionou e ainda proporciona (por meio de vídeos na internet) muito conhecimento, de forma descontraída, fazendo com que o interesse dos alunos se desperte. Porém, este programa era apresentado na Rede Globo nos primeiros horários acabando assim sendo assistido por um pequeno público, tornando este mais um

programa usado para fins lucrativos ou apenas para mostrar a emissora como sendo preocupada com compromissos públicos, mesmo assim a Rede Globo ainda é uma das poucas emissoras que, apesar dos fins lucrativos, apresenta programas educativos.

Com o passar do tempo surgiu à preocupação em criar programas educativos voltados às fases iniciais das crianças. Esses programas diziam respeito ao ingresso das mesmas na escola, sendo assim, esse tipo de programação se expande com rapidez.

Nesse contexto Carvalho traz uma breve descrição desses programas;

O programa que inaugurou essa linha foi a primeira adaptação do *Sítio do pica-pau amarelo* em 1952, realizado pela TV Tupi. Mais tarde, o programa *Vila Sésamo*, exibido na TV Cultura, e a nova versão do *Sítio do pica-pau amarelo*, produzido pela Rede Globo, marcam a programação infantil dos anos 70, avançando ainda na década de 80, como foi o caso do *Sítio*. (CARVALHO, 2002, p.05)

A partir de então começam a surgir outros programas educativos de diferentes gêneros como musicais e teatrais. Conseqüentemente isso dará origem a concorrência entre as emissoras que buscavam uma ampliação dos espaços comerciais, ou seja, no decorrer dos anos a capitalização destes programas acaba tornando-se inevitável, assim os fins educativos acabaram na maioria das emissoras sendo deixadas de lado, a educação acabou perdendo o espaço, conquistado pelo mercado publicitário.

Contudo, percebemos hoje uma certa preocupação em conquistar novamente esse público infantil, porém de uma forma que permita o aprendizado dessas crianças de modo diferenciado e inovador, para conquistar isso buscam chamar atenção através do uso de fantasias e retratando sonhos, mas ainda sim na maioria dos casos com fins lucrativos.

Assim Carvalho vai dizer que;

O sucesso do programa *Castelo rá-timbum* (TV Cultura) e a nova adaptação do *Sítio do pica-pau amarelo* (Rede Globo) são mostra disso. Dessa vez, no entanto, o lúdico não é explorado apenas no sentido pedagógico e educativo, mas também no âmbito publicitário e mercadológico, com a comercialização de bonecos que representam os personagens das séries, além da venda dos espaços publicitários destinados a produtos infantis (CARVALHO, 2002, p.05).

Diante disso, percebe-se que nem sempre a televisão aberta estará desempenhando um papel educativo ou preocupada em criar uma programação adequada e voltada para educação, uma vez que estas emissoras preocupam-se bem mais em alavancar sua audiência. Já no caso das TVs educativas são pouco conhecidas e divulgadas e essa falta de divulgação e de investimento faz com que não atinjam um público esperado, o que provoca certa carência no que diz respeito à educação e cultura.

Isso se dá porque inicialmente a televisão brasileira foi pensada comercialmente, ou seja, para fins lucrativos, com isso mesmo ao se pensar em uma televisão educativa, ainda sim busca obter-se lucros.

Diante dessas afirmações Carvalho diz que

Esses preceitos seriam a grande diferença entre canais comerciais e educativos: no primeiro, como o principal objetivo é vender audiência, reduz-se o papel do telespectador a um mero consumidor; no segundo, como o telespectador é considerado como cidadão, perseguem-se outros valores (CARVALHO, 2002, p.08).

Mesmo em meio a disputas entre emissoras, fabricar programas educativos ainda é, considerado muito importante, porém essa televisão educativa teria de usar uma linguagem mais direta e de maior interatividade, sendo assim, porque não fugir dos atuais modelos? Na maioria das vezes, esses programas quando mostrados em salas de aula são apresentados em forma de entrevistas ou ainda através de vídeos longos, tornando-os cansativos. Essas mudanças deveriam ocorrer no modo de apresentação e produção desses programas com o objetivo de atrair o público alvo. Usar métodos a partir da cultura e do entretenimento de forma que os tornem mais atrativos é de fundamental importância para que mais pessoas despertem interesse em assistir esse tipo de programação.

CAPÍTULO II

TELEVISÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

2.1 – A TELEVISÃO E A SUA RELAÇÃO COM O ENSINO

A televisão atualmente é a escolha de boa parte da população quando se fala em entretenimento e momentos de descanso e lazer. Assistir um filme, acompanhar noticiários através de telejornais e acompanhar dramas apresentados em novelas são exemplos fiéis de programações escolhidas pelo público.

Meio influente de comunicação e muito atrativo, a televisão pode ser considerada como forma de ampliar conhecimentos e desenvolvê-los de forma descontraída e chamativa. Aqui nos cabe analisar as formas que professores vem utilizando dessa tecnologia e utilizando-as como recurso no processo de ensino-aprendizagem tomando para o ensino a pluralidade, diversidade e a rapidez de informação trazida por ela.

Por isso, não se pode reduzir o uso desses aparelhos a meros instrumentos ou ferramentas que apenas ilustram e animam a aula. Com a presença desses aparelhos na escola, podemos observar que a escrita, a leitura, a visão, a audição, a criação, o imaginário, a percepção as aprendizagens são capturadas por um processo cada vez mais avançado e irreversível. Também não podemos limitar o seu potencial de veiculadora de informações na sociedade e na escola. Em circunstância alguma, devemos usá-la para moldar ou manipular o pensamento dos alunos, mas para ajudá-los a pensar o mundo, o outro, a si mesmo, o perto e o longe, o distante e o próximo, o passado e o presente, diminuindo as fronteiras do universo e olhando para o seu entorno (COUTO, 2001, p.126).

Como professores não devemos nos desvincular do mundo ao nosso redor e tratar o ensino e o meio escolar de forma isolada. Devemos tornar a escola um ambiente de saber e de prazer e não somente de saber isolado. Se adotarmos essa postura de individualidade do ambiente escolar estaremos incentivando nossos alunos a buscar outros ambientes como forma de descontração. A televisão, por sua vez, consegue misturar fatos, notícias, informações, descontrações tudo em um mesmo programa atraindo assim um público cada vez mais amplo. Enquanto isso, o professor prepara conteúdos, leituras, textos, exercícios.

Nesse sentido, o professor seria mais feliz em suas escolhas se agisse de forma que, conteúdos mostrados na televisão e os preparados para serem lançados em sala de aula estivessem ligados. Assim,

A televisão, enquanto meio de comunicação disponível nos quatro cantos do País, entra nos lares, bares, repartições e escolas para disseminar a cultura. Os professores precisam fortalecer caminhos para trabalhar com o que a televisão não mostra, a saber: a- estabelecer o diálogo entre os alunos/ professores/ alunos a partir das informações recebidas (via televisão); b- garantir o conhecimento do processo de desenvolvimento histórico-político e social da sociedade para que os alunos entendam o avanço das inovações tecnológicas, desde o aprendizado da escrita até a Internet; c- acompanhar as informações transmitidas pela televisão, compreendê-las e sistematizá-las; d- indicar formas de compreensão das relações que se estabelecem no plano do real para a construção de uma identidade sociocultural do aluno, enquanto cidadão crítico e participante na sociedade (COUTO, 2001, p.129).

Couto nos mostra caminhos para que o professor possa seguir para ser um mediador, entre o que a televisão mostra e o que a mesma deseja passar com essa informação; desenvolver um conhecimento prévio do aluno sobre meios tecnológicos novos; desenvolver modo de compreensão de informações; e indicar caminhos a serem seguidos pelos alunos para que eles possam responder a essas informações trazidas pelo meio televisivo de forma crítica, contribuindo assim para formação de pessoas críticas diante da sociedade.

Diante do que foi posto acima, o professor tem a necessidade de desenvolver conhecimentos prévios, adequados, que possibilitem ao aluno um desenvolvimento mental e intelectual para que possa compreender o que está posto ao seu redor, e o mais importante que é compreender a si mesmo.

O trabalho do professor com a televisão deve ser visto como um desafio a ser enfrentado por ele. Podemos dizer até um desafio mais complexo que outros, aparentemente, pelo fato de que a TV trabalha vários vieses de um mesmo assunto contribuindo para o surgimento de dúvidas a todo instante. Além disso, as informações dadas são extremamente aceleradas, acontecem a todo tempo e vão além do que é mostrado pelo professor em sala de aula. Os conteúdos mostrados também contam com

uma interdisciplinaridade disfarçada que cobram dos alunos um maior aprofundamento no entendimento do que é mostrado, para que eles se deem conta das interligações de conteúdo. Nesse caso, televisão e escola devem andar juntas auxiliando o aluno na compreensão do que acontece em seu dia-a-dia.

Os estudantes como pessoas em formação buscam conhecimentos além do que é ensinado pelos professores em sala, eles complementam seus conhecimentos a partir de fontes extras como a televisão.

Diante desse quadro, De Certeau critica a reação dos professores, sugerindo que a escola busque relacionar-se com os diferentes setores culturais, como a televisão, não para consumir passivamente os seus produtos, mas constituindo-se em um núcleo crítico que enfatize a pluralidade de pontos culturais e discuta melhores formas de os indivíduos se relacionarem com as informações e saberes por eles difundidos (FRANCO, p.103, 1999).

Muitos estudiosos, a exemplo de Moreira e Silva (1995), nos abre um parêntese sobre o surgimento e avanço dos meios de comunicação, nos alertando para que nós, professores, não fiquemos de fora desse processo de comunicação atualizado, nos apoderando desses meios, como a televisão, de forma crítica e incluindo-os em nossas aulas.

A disciplina de História, por sua vez, tendo uma preocupação com a formação crítica do jovem, é capaz de desenvolver um diálogo com o que está sendo apresentado nas programações televisivas, tendo o cuidado para aprimorar um método de análise que seja capaz de identificar o verdadeiro e o mentiroso dentro destas.

Isso possibilita que o ensino de História, além de contribuir para a formação de telespectadores que não absorvem os conteúdos dos programas televisivos como verdades inquestionáveis, discuta, com o auxílio desses programas, as complexidades, contradições das sociedades e do presente, a multiplicidade de representações de mundo social nele existentes (FRANCO, p.113, 1999).

Outro aspecto que pode ser discutido dentro das aulas de História seria os assuntos atuais apresentados em telejornais, por exemplo, no qual o professor pode relacionar com os conteúdos que estão sendo vistos em sala. Como sabemos discussões políticas, sociais e econômicas sempre estiveram presentes em nosso meio, desde nossa formação como sociedade até os dias de hoje, aí temos a oportunidade de desenvolver um diálogo entre passado e presente tendo o cuidado de observar o contexto social e histórico de cada época e de cada acontecimento.

Assim, vimos que há sim possibilidades de relacionar o Ensino de História (assim como outros) com as informações e programações apresentadas através da televisão buscando formar alunos como telespectadores críticos e curiosos diante do que é apresentado, para que a partir desse ponto possam desenvolver suas próprias representações de mundo.

2.2 - CUIDADOS E POSSIBILIDADES DE TRABALHAR COM OS PROGRAMAS TELEVISIVOS

Analisamos vários trabalhos e pesquisas que utilizaram a televisão como objeto de estudo nas escolas. Todos os trabalhos concordam em um ponto, não temos como ignorar a importância da televisão no que se refere à cultura de massa. Além disso, não podemos ignorar o seu efeito sob as crianças e os jovens. De acordo com a pesquisa de Mídia brasileira em 2015, os brasileiros passam, em média assistindo à TV quatro horas e 31 minutos/dia nos dias de semana e quatro horas e 14 minutos aos sábados e domingos. Esse número pode aumentar se tratando das crianças e dos jovens. Não tem como ignorar esses números, no entanto, como esses jovens estão assistindo a essa programação?

Não é difícil escutar, seja de colegas professores ou das pessoas em geral, que a televisão não é um meio de boa influência. Que ela exhibe notícias e informações inapropriadas e que portanto, não seria aconselhável utilizá-la ou incentivar o seu uso na escola. Mas, o PCN já alertava em seu texto a importância da leitura crítica dos meios de comunicação de massa como a televisão.

Discutir sobre o que veiculam jornais, revistas, livros, fotos, propaganda ou programas de TV trará à tona suas mensagens - implícitas ou explícitas - sobre valores e papéis sociais. [...] A análise crítica dos diferentes materiais usados em situações didáticas, discutindo-se em classe, contrapondo-se a outras possibilidades e

contextualizando-os histórica, cultural e socialmente, favorecerá evidenciar os valores que expressam, mostrando as formas como o fazem. Isto é mais interessante do que simplesmente rejeitá-los quando negativos, porque favorece o desenvolvimento da capacidade de analisá-los criticamente, de tal forma que os alunos, na medida de suas possibilidades e cada vez mais, os compreendam, percebam sua presença na sociedade e façam escolhas pessoais e conscientes a respeito dos valores que elegem para si (BRASIL, 1997a, p. 48).

Percebemos que já na década de 1990 a televisão surge como possibilidade de utilização, atualmente percebemos que a internet disputa hoje esse espaço de entretenimento entre as crianças e os jovens, porém depois de quase duas décadas ainda constatamos que a televisão não ocupa lugar importante nas escolas e principalmente na relação com o ensino de história.

Os programas televisivos ao serem trabalhados exigem cuidado, pois segundo Lima (1997) muitas vezes a escola assume o lugar do saber, da verdade e assim a sua missão seria desmascarar a ilusão e a influência alienante da televisão, por outro lado, existem aqueles que acreditam que os programas devem ser trabalhados sem muita discussão, ou seja, não estão preocupados com o lugar de produção dos mesmos e os utilizam quase como verdade, como é o caso dos telejornais. Nesses dois exemplos, embora os programas televisivos estejam sendo trabalhados, não estão voltados para a criticidade do aluno.

Se a televisão não pode ser tratada apenas como espaço alienante, nem como neutro, como deveríamos utilizá-la sem levar em consideração apenas o seu aspecto lúdico? O primeiro passo seria o reconhecimento dessas produções enquanto construções históricas, ou seja, o que a mídia produz está permeada por representações de mundo que legitimam ou questionam lugares sociais, culturais, econômicos, políticos, etc. Assim, os programas televisivos estariam também permeados pelas discussões cotidianas, por interesses e intenções. Como exemplo disso, Napolitano (1997) sugere que um mesmo tema seja abordado por programas televisivos diferentes, ou seja, dependendo do lugar de produção e da proposta o mesmo assunto podem ter percepções diferentes.

Outra sugestão de trabalho surge de Ferrés (1996) que trabalha com as sensações e emoções que a mídia causa nas pessoas. Para o autor, a análise das cenas deveria ser feita a partir da apropriação que os alunos fazem dela. O que eles sentiram, quais ligações foram estabelecidas, para só depois oferecer outros documentos que possam ajudar a pensar melhor a primeira interpretação. Para Ferrés (1996) a televisão não pode ser

desligada de seu lado lúdico. Não pode ser tratada em sala de aula distante de seu lugar de produção que é produzir sensações e sentimentos.

Para Fischer (1993, p. 85), ao esboçar sua proposta para a "qualificação do receptor", defende que:

(...) independente de haver ou não mensagens dinamizadoras, é fundamental que o receptor adquira o máximo de habilidades afim de se tornar mais dono do que vê e recebe. Não se trata, evidentemente, de eliminar a fantasia, nem de o espectador passar a racionalizar tudo o que vê, nem ainda de controlar emoções, projeções e identificações diante da TV. O que se propõe, sim, é que ele aprenda a usufruir mais criadoramente das mensagens que lhe chegam, sendo capaz de vivê-las em vários níveis, desde sua recepção pura e simples, até o exercício crítico e valorativo sobre elas (FISCHER, 1993, p. 85).

Assim, as aulas de História também podem utilizar os programas de televisão para suscitar debates sobre problemas atuais, sobre as contradições e relações de poder do presente, promovendo o diálogo entre os estudos do passado e a realidade vivenciada pelos alunos. Além disso, os alunos se apropriam de algo que lhe é comum e, portanto que dominam, porém, o caminho da reflexão é mediada pelo professor.

Ainda segundo Fischer (2003), em seu livro intitulado “Televisão & Educação: fruir e pensar a TV”, é possível construir um modelo de análise para utilizar nos estudos relacionados à televisão. Para a autora é importante

Ampliar a compreensão a respeito do currículo escolar, de modo que se incorporem decisivamente os tantos aspectos da cultura na prática pedagógica, os tantos saberes que circulam na sociedade e que participam da formação de crianças e jovens — entre os quais estão os saberes e práticas tratados nas imagens, textos e sons produzidos e veiculados pela televisão (FISCHER, 2003, p. 92).

Por isso, a proposta de um roteiro, já que muitos professores também apresentam a dificuldade de se trabalhar com esse recurso. A pergunta "número um, desse roteiro é: que tipo de programa é esse?" Busca-se assim identificar qual o gênero, se trata de ficção ou não, se está entre seriados, telenovelas, minisséries ou telejornalismo, propagandas, documentários ou programa de humor. Mesmo, não sendo tão fácil essa classificação ela é importante.

A segunda pergunta é feita conjuntamente: "Quais os objetivos desse artefato? Quais suas estratégias de veiculação? A quem se “endereça”?" Não basta escolher um

programa sem conhecê-lo minimamente, é necessário acompanhá-lo em alguns exemplares e perceber as estratégias do seu produtor para atingir um determinado público alvo. Além disso, pesquisar sobre a emissora, o público-alvo, o horário de veiculação, periodicidade também são importantes. (FISCHER, 2003, p. 97).

A pergunta seguinte será “Qual a estrutura básica do programa?”

Entramos na análise dos detalhes: tempo total do programa e duração de cada parte, bloco ou segmento; recursos de linguagem utilizados; a existência ou não de linearidade de introdução, desenvolvimento e conclusão; quais os pontos altos em relação à dramaticidade; qual a maneira de narrar, estratégias de contar uma história ou de informar alguma coisa ao outro (FISCHER, 2003, p. 98–99).

Depois é importante entender do que se trata o programa. Quem fala e de que lugar? A temática, quais são os personagens, participantes, convidados. "Com que linguagens se faz este produto?" Como são pensados os cenários, os textos, as imagens, a sonorização. Tudo isso, permite de uma forma mais ampla entender os interesses da emissora em produzir o programa. E por fim, a sexta e última pergunta "consiste em problematizar a televisão no espaço educacional: Que relações fazer entre esse artefato da mídia e outros problemas, teorias ou temáticas de interesse para a educação?" Bueno Fischer finaliza:

[...] busquei acentuar o quanto se entrelaçam as questões da linguagem propriamente dita — os recursos audiovisuais, de imagem, som, textos, edição, a escolha de planos e ritmos, a seleção de apresentadores e atrizes, a tipologia de gêneros de programas, a própria condição de imagem eletrônica e do tamanho da tela da TV, também da situação peculiar de recepção em ambiente doméstico, iluminando pelo cotidiano de uma sala de estar ou de um quarto de dormir — e as questões culturais, políticas e sociais mais amplas, da presença desse meio na vida de milhões de pessoas, todos os dias, sem falar nas inúmeras temáticas tratadas nesses produtos e, por fim, as relações desse meio e dos produtos que veicula com a dinâmica do mercado e da publicidade e das relações em jogo (FISCHER, 2003, p. 108–109).

Portanto, percebemos por esse roteiro que trabalhar com a televisão e a sua relação com o ensino não são questões simples. Não basta escolher o programa e utilizar, mas é necessário toda uma análise e reflexão do material escolhido.

2.3 ANALISANDO OS PROGRAMAS EDUCATIVOS NA TV ABERTA

A TV aberta nos possibilita uma grande variedade de programas entre eles estão os de esporte, jornais, novelas, minisséries, desenhos, etc. além desses existem também os programas educativos que tratam de matérias específicas bem como aqueles que dentro de sua programação, de forma subjetiva ou objetiva, apresentam formas de conteúdo.

Sabemos que são poucos os professores que utilizam a televisão em sala, porém, temos diversos motivos que ocasionam essa atitude que podem ser elencados. Em primeiro lugar podemos citar aqueles que não dispõem do aparelho na escola, esse problema ocorre de forma mais constante em escolas públicas, mas ao longo do tempo, está sendo solucionado por vários programas do governo com objetivo de melhorar o sistema público de ensino. Em segundo lugar, estão aqueles professores que preferem trabalhar de forma tradicional sempre evitando o novo. Temos também aqueles professores que não planejam e não se preparam para utilização da TV.

No decorrer dos anos, em nosso dia a dia, nos deparamos com vários programas educativos que trabalham com tipos de vídeo aulas que acabam sendo mais atrativos e, por isso, acabam ajudando a entender algum conhecimento que apenas na exposição oral do conhecimento não ficou claro. Um programa que pode ser citado aqui seria o Telecurso 2000, que proporcionou e ainda proporciona (por meio de vídeos na internet) experiências e explicações bem didáticas fazendo com que o interesse dos alunos desperte.

A formação infantil também conta com a ajuda desse tipo de programa, geralmente desenhos que estimulam a criança a pensar e até mesmo interagir com o que se passa no outro lado da tela ou com personagens de uma peça. A exemplo desses programas infantis temos “Dora Aventureira”, esse nos chama atenção pelo fato de interagir a todo tempo com a criança telespectadora. No meios das frases ditas pela personagem ela deixa um espaço de tempo vazio para que as crianças que estão assistindo falem também junto com ela. Outro exemplo de desenho que segue esse perfil é o “Disney Júnior”, aqui o personagem do Mickey age da mesma forma que a personagem citada anteriormente.

Aqui podemos começar uma análise sobre alguns desses programas educativos mostrados por diversas emissoras de TV. Alguns exemplos dessas emissoras são; Rede Globo de televisão, a TV Cultura, a TV Educativa, o Canal Futura, A TV Escola, entre

outros. Se tratando de programas temos o “Telecurso 2000”, “telecurso 2º grau” feito pela iniciativa da Fundação Roberto Marinho, “Como Será?”, “Bem Estar”, programas de cultura regional, “Globo Rural”, etc.

Temos também programas voltados a disseminação de informações e dicas como o programa da Rede Globo “Bem Estar⁶”, o mesmo nos chama atenção por discutir sobre vários assuntos relacionados a saúde tirando dúvidas e dando esclarecimento sobre várias doenças que afetam muitos brasileiros. Os produtores do programa observam no meio nacional e internacional tipos de enfermidades que estão em “auge” e focam no tema como forma de “abrir os olhos” dos telespectadores. Nesses programas eles mostram as precauções, sintomas, possíveis remédios e o tipo de médico que deve ser procurado pra um possível diagnóstico.

Outro programa informativo e educativo é o “Como Será?⁷”, o mesmo trata de vários assuntos; culinária, cultura, visitam comunidades que vivem em diferentes meios, dentre outras atrações. Esse programa surgiu para substituir um outro, também da Rede Globo, que tinha cunho educativo e abordava diferentes tipos de conhecimento, abrangia várias áreas e era denominado “Globo Cidadania” e era dividido em: “Globo Ecologia”, “Globo Educação”, “Globo Ciência”, “Globo Ação” e por fim o “Globo Universidade”. Mostrava assuntos diversos e também ligados ao nosso cotidiano divulgando projetos educativos que buscavam incluir pessoas desfavorecidas, projetos ligados a informática, diferentes culturas, enfim vários assuntos.

Mas temos que nos fazer questionamentos sobre tal programação: Será que o principal foco é mesmo a informação? Ou será que as reportagens selecionadas para irem ao ar são as que mais irão ganhar destaques na mídia? Nosso objetivo aqui é formar pessoas críticas e capazes de se questionar sobre tudo o que estão absorvendo a cada dia.

Temos que deixar claro também que os horários de ambos os programas não favorecem uma boa audiência, geralmente os programas educativos não são apresentado

⁶ Bem Estar é um programa jornalístico, tratando especialmente de assuntos relacionados à saúde. É transmitido pela Rede Globo e reprisado pelo Canal Viva, é apresentado pelos jornalistas Fernando Rocha e Mariana Ferrão. O programa estreou em 21 de fevereiro de 2011. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bem_Estar.

⁷ Programa jornalístico semanal brasileiro, produzido e exibido pela Rede Globo, que vai ao ar nas manhãs de sábado das 07h00 às 10h00, atualmente apresentado por Sandra Annenberg. Estreou em 9 de agosto de 2014, em substituição ao Globo Cidadania. Abrange assuntos como educação, ecologia e ciência, também é exibido aos domingos na Globo News às 06h05min e no Futura às 15h.

em horário nobre, geralmente são televisionados aos sábados às seis da manhã o que dificulta a disponibilidade de acompanhar essas programações.

Outras emissoras também contam com programas da mesma linha dos citados acima, a TV Cultura, a TV Educativa e a TV Escola são exemplos, a diferença é que essas emissoras são pensadas para exibirem uma programação quase toda voltada para assuntos educacionais, e nem sempre são acompanhadas pelos alunos, o sinal de algumas delas em muitos lugares só é possível com a ajuda de aparelhos específicos. Já as outras emissoras, além de serem canais abertos e facilmente sintonizados possuem em sua grade de programação inúmeros programas que não são pensados para a discussão do ensino, porém podem ser utilizados como tal, dependendo do objetivo pretendido pelo professor.

Os jornais e telejornais também fazem parte desse corpo de programação a ser utilizada em sala, nesse caso específico é importante o acompanhamento desses pelo fato de trazerem notícias cotidianas.

Dentre tudo que já foi apresentado até aqui

O mais importante é desenvolver um olhar crítico sobre aquilo que nos é proposto como fato social e histórico pelos telejornais e pela imprensa como um todo. É muito importante que o professor estimule uma discussão acerca não só do que foi lembrado, mas também do que foi esquecido de mostrar (NAPOLITANO, 2003, p.82).

Assim,

O uso da televisão em sala de aula deve ser encarado como um projeto, de preferência coletivo, partilhado entre diversos profissionais de um estabelecimento escolar. O poder e a influência da TV só podem ser revertidos em conhecimento escolar na medida em que o uso da TV em sala de aula seja a conseqüência de um conjunto de atividades e reflexões compartilhadas (NAPOLITANO, 2003, p.25).

Nesse sentido, vale salientar a importância de uma boa seleção da programação a ser indicada pelos professores para os alunos assistirem em casa como também aquelas a serem apresentadas em sala. Como diz Napolitano o uso da TV em sala deve fazer parte

de um conjunto de atividades realizada pelo corpo escolar, o que deixa bem claro que todo o trabalho para conseguir uma educação inovadora deve fazer parte de um planejamento coletivo, pois, assim como a disciplina de História todas as outras necessitam de inovações e progresso.

CAPÍTULO III

REPRESENTAÇÕES DO USO DA TV NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

3.1 - PENSANDO O CAMINHO DA PESQUISA

As tradicionais salas de aula com quadro negro, giz e o livro didático já não estimulam mais e nem chamam atenção dos alunos como antigamente haja vista o desenvolvimento constante das tecnologias, sendo assim torna-se necessário cada vez mais inovar as metodologias adotadas pelos professores, como também inovar o ambiente escolar. Não estamos afirmando que as tecnologias seriam a salvação dos problemas no ensino, analisamos no capítulo anterior que a sua utilização por si só também não suscita mudanças e aprendizagens significativas. No entanto, não podemos negar que as tecnologias estão aí para serem utilizadas da melhor forma. Através da televisão resultados positivos podem ser obtidos na aprendizagem isto levando-se em conta as suas possibilidades de trabalho em sala de aula, são muitos os programas, filmes, jornais, documentários, novelas e seriados possíveis de se trabalhar, além disso este meio utilizado é bem aceito pelos alunos e conseqüentemente eles aprendem recebendo os conteúdos através dessa ferramenta.

Assim Kenski diz que:

Cada época absorveu um tipo de tecnologia e atualmente, por serem midiáticas, nós as caracterizamos como tecnologias da informação e comunicação, que são, portanto, mais do que simples suportes, pois interferem no modo de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos, criando uma nova cultura e contribuindo para a evolução da sociedade (KENSKI, 2003, p.13).

Desde que usada de forma adequada e seguindo a um contexto disciplinar os programas televisivos e seus conteúdos irão enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, obtendo-se assim resultados positivos sobre a aprendizagem dos alunos. A utilização da TV e dos seus recursos, os programas, filmes, jornais, documentários, novelas, seriados, etc. no espaço escolar ainda é recente e traz desafios aos professores.

Pensando nessas questões, percebemos a necessidade de analisar entre os professores e alunos do 3.º ano do Ensino Médio, o que eles pensam sobre o uso da

televisão em sala de aula. Pesquisamos em duas escolas, na Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, localizada à Rua Raimundo Alves, 125, Bairro Santo Antônio e na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José, localizada na Rua Expedito Rodrigues de Holanda, 146, centro, respectivamente, ambas na cidade de São José de Piranhas –Paraíba. Nos períodos/turnos matutino e vespertino. A pesquisa visa discutir como professores e alunos percebem o auxílio no aprendizado nas aulas de história, através do uso das mídias na educação, mais especificamente, a TV e os recursos por ela oferecidos, os programas, filmes, jornais, documentários, novelas, seriados, etc.

Assim, a problematização central é pensar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de história do 3.º ano do Ensino Médio nas respectivas Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite-PROEMI e na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José, ambas na cidade de São José de Piranhas –Paraíba, utilizando a televisão e os recursos por ela oferecidos (os documentários, filmes, jornais, novelas, programas, seriados, etc.).

Para analisarmos essas questões recorreremos aos questionários. As questões que foram pensadas para os professores foram:

- 1- Você costuma utilizar algum recurso audiovisual em suas aulas? Qual?
- 2- Em sua opinião, os programas televisivos podem ser utilizados como recursos metodológicos no ensino de História?
- 3- Quais programas que já foram ou estão sendo transmitidos que poderiam ser utilizados na sua disciplina?
- 4- Dos programas educacionais transmitidos, seja na TV aberta ou não, quais você considera possíveis de serem trabalhados em sala de aula? Como você trabalharia?

As questões escolhidas foram permeadas pela objetividade e clareza, isso porque, muitas vezes, os professores reclamam ao serem abordados, reconhecemos que as justificativas apresentadas pelos mesmos é de fato plausíveis. Já que em grande parte a escola é vista como espaço de coleta de dados, geralmente para analisar os problemas vivenciados pela mesma, sem nenhum retorno direto para a escola após a pesquisa. Mesmo diante dessas questões, fomos bem recebidos pelos professores que responderam sem problemas as nossas perguntas.

Também pensamos em um conjunto de questões que seriam respondidas pelos alunos:

- 1- Você assiste muito os programas que passam na televisão? Quantas horas por dia você assiste TV?
- 2- Quais programas você mais gosta? Porque?
- 3- O professor já utilizou alguns desses programas em sua aula? Se ele usasse qual você recomendaria? Justifique.
- 4- Algum desses programas já te ajudaram a entender algum conteúdo de história? Qual?

Ao pensar as questões direcionadas aos alunos enfatizamos a relação que eles estabelecem ou não com os programas televisivos que eles assistem e o Ensino de História. A nossa ideia principal era perceber se os alunos conseguem estabelecer uma interpretação mais crítica com relação a esses programas e que tipo de programação poderia ser utilizada em sala de aula.

3.2 - CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS ANALISADAS

A Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, localizada a Rua Raimundo Alves, 125, Bairro Santo Antônio na cidade de São José de Piranhas – Paraíba e mantido pelo Governo do Estado dispõe de 24 professores, deste, 14 são do quadro efetivo e 10 são contratados, tendo a maioria dos professores curso superior, com habilitação para as suas respectivas disciplinas. Conta com 15 turmas sendo 07 do Ensino Médio, 05 do Ensino Médio regular e 03 EJA Médio. Além disso conta também com recursos financeiros disponibilizados pelo Governo Federal tais como: PDDE–FNDE; PDE-PRC; PROGRAMA ESCOLARIZAÇÃO DA MERENDA ESCOLAR.

Já a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José, localizada na Rua Expedito Rodrigues de Holanda, 146, centro, também da cidade de São José de Piranhas –Paraíba conta com 06 salas de aula, incluindo a sala de AEE, uma biblioteca, um laboratório de informática com 10 computadores, 02(duas) TVs e 02 (02) DVDs, um espaço para recreação arejado, uma quadra para pratica de esportes,

banheiros, e a mesma é ainda adaptada para receber cadeirantes e demais deficientes físicos, possuindo assim rampas e banheiros adaptados. É beneficiada também por programas e recursos financeiros do Governo Federal PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Seu corpo docente é composto por professores concursados e prestadores de serviço, graduados em nível superior, sendo em sua maioria, capacitados em cursos de especialização na área de atuação.

A pesquisa em questão foi realizada nos 3º ano do Ensino Médio com três turmas sendo duas respectivamente no período matutino e vespertino na Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite e uma no período matutino na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José. A escolha do 3º ano do Ensino Médio se deu porque são turmas concluintes e que já percorreram praticamente toda a educação básica, nesse caso, teriam mais experiência ao responderem as questões e entendemos que teriam mais facilidade de estabelecer essa relação entre a televisão e o ensino.

3.2.1- Analisando o que os professores de História pensam sobre a televisão e o ensino de História

A pesquisa foi realizada com 03 (três) professores de história do ensino médio ambos do sexo masculino sendo 01 (um) da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José, no período matutino e aqui denominado *Professor D* com 26 anos de idade, do quadro de contratados com Licenciatura em História e 07 anos de docência e 02 (dois) da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite-PROEMI no período matutino e vespertino, estes por sua vez denominados *Professor I* e *Professor P*, o *Professor I* tem 48 anos de idade, é Licenciado em História e tem 22 anos de docência como contratado, já o *Professor P* tem 58 anos de idade, é Licenciado em História e tem Especialização em Metodologia do Ensino de História e possui 28 anos de docência, este por sua vez é do quadro de efetivos.

O quadro abaixo mostra a relação de professores que usam algum tipo de recurso audiovisual em sala de aula para auxílio ao ministrarem o conteúdo didático para os alunos do 3.º ano do Ensino Médio:

ENTREVISTADOS	SIM	NÃO	COMPUTADOR	DATAS HOW	DVD	TV
Professor D	X		X	X	X	X
Professor I	X		X	X		X
Professor P		X				X

QUADRO 1: OS PROFESSORES RESPONDERAM SE COSTUMAM USAR ALGUM RECURSO AUDIOVISUAL NAS AULAS E QUAIS USAM.

FONTE: O autor, 2016.

A respeito de sua resposta o *Professor P* afirmou que “Praticamente não uso os recursos audiovisuais, faz tempo que fiz uso da TV para expor um pequeno documentário, costumo apenas fazer indicações de alguns filmes isso por que o tempo das aulas é muito pouco e não proporciona trabalhá-los”.

Percebemos na fala do *Professor P* que o tempo passou a ser para ele um inimigo, haja vista não conseguir adaptar ou adequar as suas aulas a TV e seus possíveis usos e recursos, assim uma das únicas formas encontrada por ele para resolver ou pelo menos amenizar esse problema foi fazer algumas indicações aos alunos após as aulas, porém, isso fica um pouco vago. Os alunos realmente assistem as indicações do professor? uma boa solução para o professor seria o uso de documentários de curta duração ou até mesmo das séries especiais que geralmente são transmitidas dentro dos telejornais, isso possibilitaria de forma breve e proveitosa o uso da TV.

Quando indagados se os programas televisivos podem ser utilizados como recursos metodológicos no ensino de História obtive as seguinte respostas:

“Mediante a realidade a qual estamos inseridos, os recursos didáticos metodológicos audiovisuais nos auxiliam bastante no desenrolar da aula. Podemos e devemos utilizá-los em sala com o objetivo de alcançarmos o aprendizado e mudando a atitude dos alunos em relação

ao ensino” **Professor D** da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José.

Percebemos na fala do professor D que os recursos audiovisuais aparecem como um atrativo para o ensino, no entanto, a utilização desse recurso não é tão simples. Como discutimos anteriormente os programas televisivos são antes de tudo uma fonte a ser analisada. Partem de um lugar específico de produção e que portanto não podem ser consumidas passivamente.

O **Professor I** da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite afirma apenas que “sim” e prefere não adentrar ao assunto, já o **Professor P** também da mesma escola afirma que “sim, dá para se trabalhar algumas cenas das novelas de época e de algumas minisséries além de muitos programas e documentários”.

Quanto aos programas que já foram ou estão sendo transmitidos e que poderiam ser utilizados nas suas disciplinas o **Professor D** da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José diz que: “São inúmeros os programas que podemos utilizar em sala de aula, desde documentários da Ditadura Militar, Segunda Guerra Mundial, a movimentação política que o Brasil viveu no Impeachment de Collor, até mesmo na reprodução de jornais e novelas como “Sinhá Moça”, “A casa das sete mulheres”, Chica da Silva”, “Velho Chico”, dentre outras.

O **Professor I** diz: “utilizo mais de jornais, de documentários e filmes”. Já o **Professor P** apesar de não está utilizando desse recurso audiovisual aqui citado afirma que “As novelas de época, algumas minisséries também de época, alguns filmes e muitos programas da TV Escola e de alguns outros canais dá para se trabalhar, por exemplo essa novela “Liberdade, Liberdade” que está sendo transmitida, “A escrava Isaura” que já foi transmitida, “Velho Chico” que também está sendo transmitida são novelas que dá para se trabalhar algumas cenas em sala de aula” estes por sua vez da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite.

Quando perguntados dos programas educacionais transmitidos, seja na TV aberta ou não, quais você considera possíveis de serem trabalhados em sala de aula? Como você trabalharia? Obtive as respostas expostas no quadro abaixo:

PROFESSORES	PROGRAMAS POSSÍVEIS DE SEREM TRABALHADOS EM SALA DE AULA (SEGUNDO OS PROFESSORES ENTREVISTADOS)	COMO VOCÊ TRABALHARIA?
Professor D	“Considero possível a ser trabalhado em sala de aula todo programa que seja de um viés social, educacional, ético e moral”.	“Trabalho fazendo a relação entre o passado e o presente, mostrando as possibilidades da formação histórica da época, como também o desenvolvimento crítico do aluno em relação as ações dos agentes e/ou personagens da História/evento trabalhado”.
Professor I	“Trabalho muito com programas da TV Escola, com o programa Globo Repórter e programas da TV Senado”	“Repassando para os alunos em sala de aula, cobrando através de textos escritos ou orais e debates”.
Professor P	“Como já disse os jornais, alguns documentários, as novelas de época, filmes, como por exemplo “Olga” dá para se trabalhar, porém infelizmente estou apenas indicando, ultimamente tenho usado apenas o livro didático e alguns textos paradidáticos”.	“Quando uso a TV e seus programas trabalho mostrando o poder que ela tem de manipular as pessoas, mostro também que ali não é a realidade, é apenas ficção, além disso procuro abrir discussões e debates em cima destes programas, filmes e novelas”.

QUADRO 2: OS PROFESSORES RESPONDERAM SE OS PROGRAMAS EDUCACIONAIS TRANSMITIDOS, SEJA NA TV ABERTA OU NÃO, SÃO CONSIDERADOS POSSÍVEIS DE SEREM TRABALHADOS EM SALA DE AULA E COMO TRABALHARIAM.

FONTE: O autor, 2016.

É importante observamos que nas respostas aqui dadas pelos professores *D* e *P* no quadro acima eles deixam claro que quando usam a TV para fazer ponte em um determinado assunto procuram principalmente desenvolver a capacidade crítica dos alunos e mostrar a relação passado/presente, além disso atentam aos alunos para a forma como são produzidos esses programas, novela e filmes e o poder de manipulação que estes tem, ou seja, não se prendem apenas a abrir discussões.

Observamos também que os professores optam por usarem muito a jornais, documentários, minisséries e algumas cenas de novelas, isso por serem menores os seus tempos de reprodução, além disso os telejornais são mais citados pois estão a todo momento transmitindo notícias que na sua grande maioria se interligam aos conteúdos dos livros didáticos e aguçam o senso crítico dos alunos. Um programas a ser pensado seria o “Como Será”, programa voltado a um grande legue de telespectadores e que aborda temas ligados a cultura, a práticas sociais, a natureza, ou seja, a educação de uma forma geral.

Durante a pesquisa foram apontados pelos professores canais como a TV Escola canal destinado a educação, uma televisão pública do Ministério da Educação voltada aos professores, educadores, alunos e interessados em aprender. Que tem como principal objetivo de subsidiar, ajudar a escola e seus professores seja para complementar sua própria formação, seja para ser utilizada em suas práticas de ensino. A TV Senado também muito citada, um canal voltado a manter informados os eleitores transmitindo eventos, discussões e procedimentos do Senado Federal do Brasil. O Globo Repórter programa exibido pela Rede Globo que aborda e apresenta reportagens sobre viagens, saúde, aventuras, ciências e atualidades, enfim são muitos os programas apontados e que nos possibilitam o trabalho em sala de aula.

Diante da pesquisa realizada com os professores e exposta aqui é visto que alguns deles usam ou já usaram da TV e seus recursos a exemplo de documentários, filmes, jornais, novelas e até mesmo algumas minisséries para auxiliar no ensino aprendizagem e para complementar alguns conteúdos, porém todos queixam-se que as aulas de história tiveram sua carga horária diminuída e passaram a ser apenas duas por semana em cada turma, então usar documentários, filmes ou qualquer outro programa nas aulas de Histórias tornou-se “complicado” e desproporcional por atrapalhar as aulas dos colegas docentes de outras disciplinas, ou seja, esse tempo limitado acaba desmotivando os

professores quanto ao uso da TV e seus recursos didáticos os documentários, filmes, jornais, novelas, programas, seriados, etc.

Nesse sentido, reforça o que já tínhamos colocado antes que esses programas não são entendidos enquanto fonte documental, pois os conteúdos seriam mais importantes. E os programas ocupariam muito espaço, nesse caso, o entendimento é de que o uso do livro didático mais a exposição oral seriam a parte mais importante da aula. De fato, a utilização desses recursos como ilustração da aula não são escolhas interessantes.

3.2.2 - Analisando o que os alunos de História pensam sobre a televisão e o ensino de História

A referida pesquisa também foi aplicada a 75 alunos com faixa etária entre 15 e 21 anos de idade do 3.º ano do Ensino Médio nas escolas acima citadas, sendo 15 alunos do 3º ano A e 26 alunos do 3º ano B dos períodos matutino e vespertino respectivamente da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, localizada a Rua Raimundo Alves, 125, Bairro Santo Antônio, e com 34 alunos do 3º ano do período matutino da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Curso Normal em Nível Médio São José, localizada na Rua Expedito Rodrigues de Holanda, 146, centro, respectivamente, ambas na cidade de São José de Piranhas –Paraíba. Assim como as questões aplicadas aos professores e aqui já analisadas, analisaremos também a pesquisa aplicada aos alunos que opinam a respeito do uso dos programas televisivos nas aulas de história.

São várias as pesquisas que tentam analisar esse público que consome os programas televisivos. Pillar (2005, p. 129), analisa que as crianças chegam a assistir a seis horas diárias de programação, em horários diversos. “Programas infantis, propagandas, desenhos animados, novelas e filmes, mesmo os destinados aos adultos, compõem e informam o cotidiano e o imaginário das crianças” (Pillar, p.129).

Belloni (*apud* Orofino, 2005, p. 54), coloca a TV como uma espécie de “escola paralela”, já que parte da população infanto-juvenil sequer tem acesso à instituição escolar; muitas vezes é a TV que se oferece como a “única escola para aqueles milhões de jovens não-escolarizados”.

Fischer em seu livro *Televisão & Educação* (2003), enfatiza a importância da TV no cotidiano dos brasileiros e por isso acredita que a TV participa direta ou indiretamente na formação das pessoas, na sua constituição enquanto sujeito, influenciando sua subjetividade. (...) Para o autor a TV

Ou seja, todo esse complexo aparato cultural e econômico — de produção, veiculação e consumo de imagens e sons, informação, publicidade e divertimento, com uma linguagem própria — é parte integrante e fundamental de processos de produção e circulação de significações e sentidos, os quais por sua vez estão relacionados a modos de ser, a modos de pensar, a modos de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida. Enfim, procuro estudar a TV na sua íntima relação com a produção de modos de subjetivação na cultura (BUENO; FISCHER, 2003, p. 15).

Acreditamos que atualmente o computador e o uso da internet ocupam parte desse espaço que a televisão ocupava, no entanto, não podemos desconsiderar que muitas informações e produções são consumidas através da televisão. Por isso, o nosso interesse em analisar o que os alunos pensam sobre isso. Os dados coletados serão expostos aqui de forma qualitativa com o uso de gráficos para melhor expressar os resultados.

Neste 1º gráfico os alunos(as) entrevistado(as) respondem se assistem a muitos programas e quantas horas por dia eles assistem.

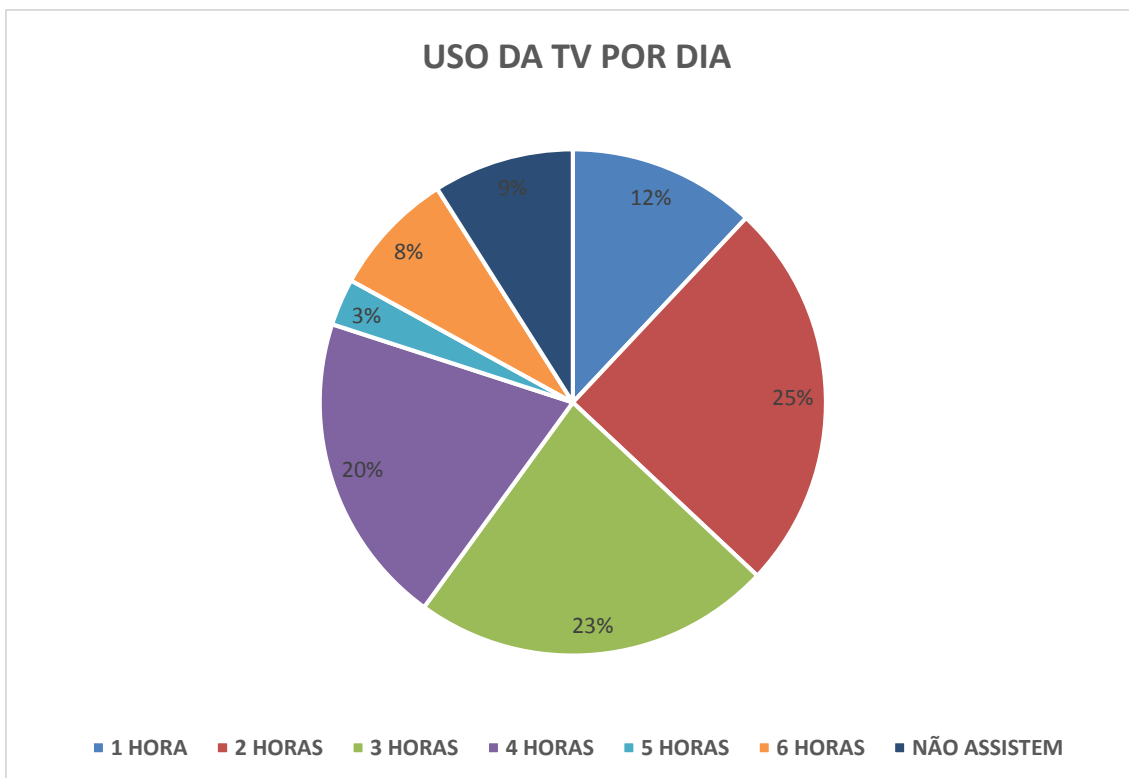


GRAFICO 1: OS ALUNOS RESPONDERAM SE ASSISTEM MUITOS PROGRAMAS DE TELEVISÃO EQUANTAS HORAS COSTUMAM ASSISTIR POR DIA.

FONTE: O autor, 2016.

Aqui a grande maioria dos alunos entrevistados disseram assistir de 1 a 6 horas por dia a televisão, porém assistem a poucos canais acabam se prendendo aos programas mais comuns, 9% dos entrevistados afirmaram não assistir muito aos programas de televisão pelo fato de estudarem e trabalharem. Assim observamos no seguinte comentário: “Não assisto, pois estudo e trabalho, apenas quando não estou muito cansada assisto uma hora no máximo”, aluna A.

No gráfico 2 exposto abaixo os alunos disseram quais programas mais gostam.

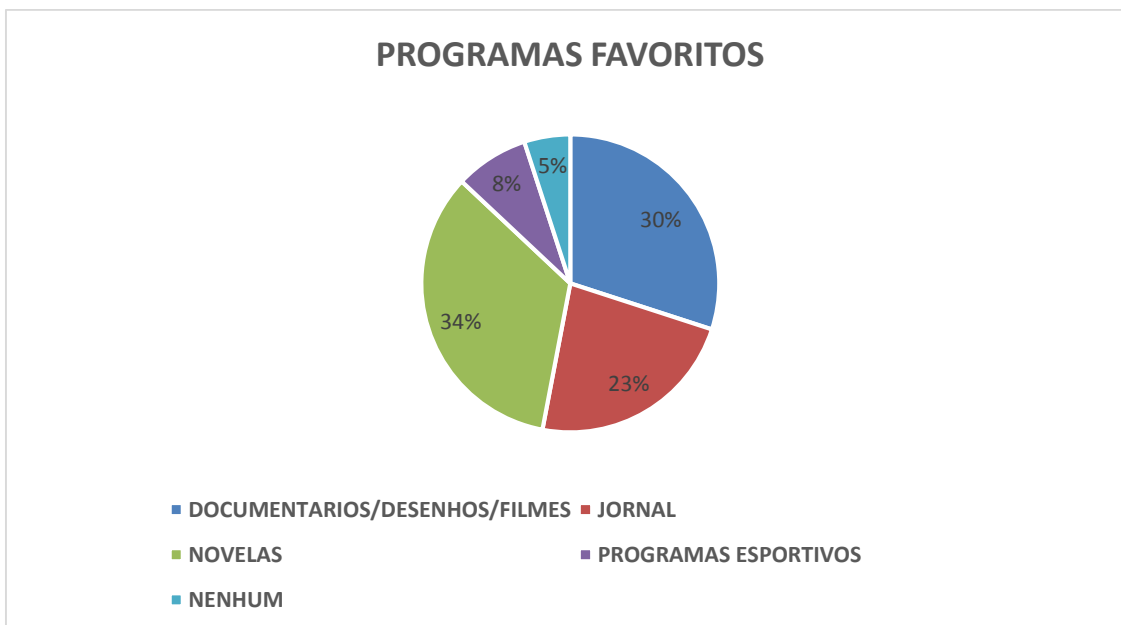


GRAFICO 2: OS ALUNOS RESPONDERAM QUIAS PROGRAMAS MAIS GOSTAM E POR QUE.

FONTE: O autor, 2016.

Aqui vemos que grande parte dos alunos(as) entrevistados(as) assistem com mais frequência a novelas, documentários, desenhos, filmes respectivamente 34% e 30% apenas por entretenimento, para descontrair. Já 23% deste total entrevistado preferem e assistem mais a jornais para manterem-se informados e atualizados diariamente, uma pequena parte prefere assistir programas esportivos ou não tem preferência por um determinado tipo de programa o que corresponde a 8% e 5% dos entrevistados respectivamente.

Nas respostas citadas abaixo isso fica bem claro:

“Novelas por lazer mesmo e jornais para se manter bem informada todos os dias. Pela manhã vejo o jornal e a noite também.” Aluna B.

“Algumas novelas, seriados, desenhos, filmes e alguns jornais.” Aluna C.

“Jornal e algumas novelas, assim posso ficar informada das notícias do dia a dia e gosto de assistir para me entreter.” Aluna D.

Diante das respostas dadas pelos alunos percebemos que há sim uma certa variedade de canais por eles assistidos, ou seja, não focam apenas em um canal, dentre eles estão a TV ESCOLA, TV SENADO, SBT, porém a REDE GLOBO é a emissora de maior destaque e audiência entre eles, isso fica claro quando respondem que assistem muito aos seus filmes, novelas e programas, como o “Jornal Nacional”, “O Fantástico”, o “Globo Esporte”, o “Bem Estar”, “Encontro com Fátima”, dentre outros.

No gráfico 3 abaixo percebe-se o que os professores antes entrevistados já haviam afirmado sobre o pouco uso da TV e seus programas nas suas aulas de história.



GRAFICO 3: OS ALUNOS RESPONDERAM SE O PROFESSOR JÁ UTILIZOU ALGUM DOS PROGRAMAS QUE ELES MAIS GOSTAM E SE USASSE QUAL RECOMENDARIAM.

FONTE: O autor, 2016.

De início é importante observarmos algumas respostas dadas pelo aluno(as):

“Sim, muitos assuntos de economia e política ele usa como referência em suas aulas.” Aluna E.

“Não, “Deu a louca na história” que passa na TV Escola e ensina história de uma forma diferente e divertida.” Aluno F.

“Ainda não, recomendaria filmes antigos e históricos para melhorar mais o entendimento.” Aluna G.

“Não, mas sugeria que usasse um documentário que envolvesse o assunto das aulas, pois são menos cansativos e interessantes.” Aluna H.

“Não, mais se ele utilizasse era bom o programa “Deu a louca na história”, pois ele mostra resumidamente grandes marcos na história.” Aluno I.

Grande parte dos aluno(as) confirmaram que os professores não usam muito os documentários, filmes, novelas e programas, uma outra pequena parte disse que sim até já usaram alguns desses programas porém apenas como pequenos exemplos e de forma rápida, em comum muitos recomendaram o “Jornal Nacional” por apresentar as principais notícias do Brasil e do mundo, mantendo-os assim atualizados, “O Fantástico” programa exibido aos domingos em forma de revista eletrônica que traz várias reportagens e muitas novidades do esporte, da política e da atualidade de uma forma geral, “Deu a louca na história” um programa da TV Escola que mistura com muito humor um pouco de Tudors, de guerras, romanos, homens das cavernas, acontecimentos e personagens históricos, onde o apresentador é um rato que fala, novelas de época como “Liberdade, liberdade” que remete ao Brasil do século XVIII, mais precisamente a Minas Gerais da época da Inconfidência Mineira. Ambientada em um período histórico real, a novela vai contar a vida fictícia de Joaquina a filha de Tiradentes - um importante personagem histórico do Brasil, que lutou pela independência do país na época do reinado português, “A casa das sete mulheres” que mostra o papel das mulheres nos bastidores da revolta conhecida como Guerra dos Farrapos, enfim muitos destes os alunos recomendariam que fossem trabalhados para complementar o livro didático e seus conteúdos, além de ser também uma forma de trabalhar com a atualidade, com os cenários políticos, a cultura e ainda tornar as aulas mais atrativas e melhorar a assimilação destes conteúdos.

O gráfico de número 4 mostra se algum desses programas tem importância e se ajudaram de alguma forma os alunos(as) assimilarem algum conteúdo de história.

OS PROGRAMAS DE TV JÁ AJUDARAM A ENTENDER ALGUM CONTEÚDO DE HISTÓRIA?

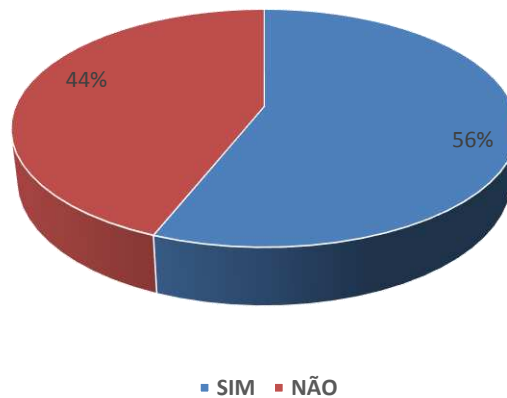


GRAFICO 4: OS ALUNOS RESPONDERAM SE ALGUM PROGRAMA DE TV AJUDARAM A ENTENDER ALGUM CONTEÚDO DE HISTÓRIA E QUAL.

FONTE: O autor, 2016.

Aqui 56% dos entrevistados(as) responderam que sim muitos dos programas exibidos na televisão já ajudaram a entender e compreender conteúdo da aula de história a exemplo dos documentários sobre as revoluções já ocorridas, documentários sobre a Segunda Guerra Mundial, as novelas de época como “A escrava Isaura”, “Velho Chico”, também programas como “O Como Será?” muito citado, alguns programas exibidos na TV Escola, mini series como “A casa da sete mulheres”, até mesmo o “Telecurso 2000” e alguns canais do “You Tube” na internet.

Assim muitos dos entrevistados afirmaram:

“Sim, o *HISTORY*, pois é um canal que transmite a história de maneira atrativa e divertida, fala sobre a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial entre outros.” Aluno J.

“Sim, o “Deu a louca na história”, pois me ajudou a entender por exemplo o que foi a Revolução Francesa e outras Revoluções que ocorreram.” Aluno K.

“Com certeza, documentários sobre o Egito, Grécia, civilizações como a dos Astecas, Maias, Incas, Primeira e Segunda Guerra Mundial e a República Velha.” Aluno L.

“Sim, o programa “Telecurso” me ensinou bastante alguns conteúdos de matemática e de história.” Aluna M.

Enfim, a maior parte dos alunos(as) entrevistados(as) opinaram de forma positiva e disseram ser de muita importância os professores utilizarem a TV e seus programas durante as aulas de história haja vista a facilidade para trabalhar os conteúdos expostos, além de tornar as aulas diferente e mais instigantes.

Porém, ressaltamos que nessa pesquisa inicial a impressão que tivemos é que os professores reconhecem a programação televisiva importante, porém não trabalham com ela, a não ser citando em sala de aula alguns episódios sem estabelecer esse processo de reflexão e crítica. Por outro lado, os alunos, também reconhecem essa lacuna e apresentam as possibilidades do uso dessa programação. Sabemos que professores e alunos reconhecem as potencialidades dessa mídia e que ao contrário do que muitos apontam, esse grupo não consome esses programas de forma passiva. Constroem maneiras e significados que são próprios para eles. Mas, analisar e refletir sobre esses produtos de forma crítica não é tarefa fácil. A linguagem própria da televisão, o audiovisual, associa o verbal com o visual, e nisso implica narrativas e discursos, tanto das imagens quanto dos sons e suas associações. É portanto, uma programação variada que se apropria de uma narrativa própria, de uma discursividade específica. Por isso Valério Fuenzallida (*apud* Orofino, 2005) ressalta:

Diante, portanto, desta polidiscursividade da TV, o telespectador não desenvolve uma relação homogênea e unívoca, mas sim diversificada, com expectativas e gostos diferenciados. Não deveríamos portanto falar da relação com a TV, mas das múltiplas relações com a TV” (Fuenzallida *apud* Orofino 1989, p. 43).

Essas múltiplas relações ainda estariam atreladas as inúmeras apropriações e representações criadas por esses telespectadores. O que queremos dizer é que se os alunos tivessem esse espaço de reflexão sobre essa programação e se os professores utilizassem essa mídia como possibilidade de discussão talvez tivéssemos sujeitos mais críticos e que de fato iriam perceber com outros olhos a importância da televisão na construção de subjetividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou tratar de forma específica sobre a aplicação do uso da televisão como recurso pedagógico a ser utilizado em sala de aula e também buscou analisar suas implicações dentro do meio ensino aprendizagem trazidos por esses recursos.

Durante todo o caminho percorrido, enfrentamos algumas dificuldades que, por fim, foram vencidas. Dificuldades ligadas, sobretudo, à escassez do uso desse tipo de materiais em sala, porém aos poucos foram sendo supridas com a ajuda de alguns alunos e de três professores que compartilharam conosco seus conhecimentos e suas opiniões sobre o tema em análise. Pudemos contar também com algumas bibliografias que tratam do tema e até mesmo com trabalhos de pesquisa, já apresentados, que tratam dessa mesma perspectiva.

Outras dificuldades surgiram, essas de ordem pessoal, ou seja, o caminho da pesquisa e da escrita. Não é fácil a trajetória da escolha de um tema, do seu amadurecimento, reflexão e produção. Percebemos que uma pesquisa nunca chega ao seu fim ou se esgota as suas possibilidades, muitas lacunas ficaram nessa proposta, porém, produzimos o que nesse momento nos pareceu possível.

Antes de analisarmos o uso da televisão em sala de aula no ensino de História, fizemos uma breve discussão sobre a História da popularização da televisão no Brasil baseados na leitura de Esther Hamburger “Diluído fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano” apresentado na obra “História da vida privada no Brasil”, onde tivemos a oportunidade de obter um bom leque de conhecimento sobre a temática. Logo em seguida fizemos uma breve abordagem sobre o surgimento dos primeiros programas educativos surgidos na televisão e como esses ainda estão presentes na atualidade.

Depois de termos finalizado o histórico sobre o surgimento da televisão e seus programas educacionais, fizemos uma interligação entre a televisão e o ensino de História, de como podemos interligar esses métodos.

Por fim, tivemos a oportunidade de conhecer o posicionamento de professores e alunos do ensino médio de duas escolas diferentes, o que nos proporcionou uma visão de ambas escolas. Assim pudemos ver na prática o que foi dito em momentos anteriores.

Para desenvolver um bom ensino é preciso realizar mudanças e incluir novos meios de ensino aos que já existem é uma mudança que se usada corretamente pode trazer bons resultados. Nesse caso a educação no Brasil pode fazer uso de meios como a televisão para proporcionar ao país novas perspectivas para se trabalhar com nossos jovens em formação.

O que podemos considerar nessa pesquisa é que podemos melhorar sempre nosso modo de trabalhar. Devemos nos unir aos meios tecnológicos que estão surgindo e tratá-los como nossos aliados no desafio de ensinar e aprender, não podemos vê-los como concorrentes ou meios que dificultam nosso trabalho. Portanto, essa pesquisa pode contribuir como incentivo para utilização da televisão em sala, bem como para servir de inspiração para novos trabalhos sobre a temática aqui abordada, pois o assunto relacionado a educação no Brasil está longe de ser encerrado.

REFERÊNCIAS

- BERNO, Geovani. **Televisão, educação e sociedade: uma visão crítica**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, 2003. [on-line] Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/berno-geovani-televisao-sociedade.pdf>>. Acesso em: 16.04.2012.
- BITTENCOURT, C. **Livro didático e saber escolar: 1810-1910**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997a. v. 8.
- CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento na TV cultura. Um estudo de caso**. Tese de doutorado, USP, 1997.
- CARVALHO, Cristine Mafacioli. **Uma reflexão sobre o papel dos canais educativos no Brasil**. Artigo apresentado ao NP 11 – Comunicação Educativa do V Encontro do Núcleo de Pesquisa da Intercom. Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2002.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- COUTO, Maria Elizabete Souza. **A televisão na sala de aula: Possibilidades e limites**. In: Revista Ciência Humanas. Vol. 1, nº 2, p.p. 125-130. Julho 2001.
- DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza e VICENTINI Gustavo Wuergers. **O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula**. Curitiba. Pg. 01 a 03 de outubro de 2008.
- FERRÉS, Joan. Vídeo e educação. In.: **O uso didático do vídeo – modalidades**. Porto Alegre: Arte Libâneo s Médicas, 1996. p. 20-30.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Tradução de: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O mito na sala de jantar: discurso infanto-juvenil sobre televisão**. 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1993.
- FISCHER, Rosa. Maria. Bueno. **Televisão e educação: fluir e pensar a TV**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- FRANCO, Aléxia Pádua. **Ensino de História, televisão e pluralidade cultural: (re)pensando relações**. In: Revista Educação e Realidade. Vol. 24, nº2, p.p. 103-122. Julho/Dezembro, 1999.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

HANBURGUER, Esther. Diluindo fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano. In.: **História da vida privada no Brasil: contraste da intimidade contemporânea** / coordenador geral da coleção Fernando A. Novais; organizadora do volume Lília Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Artemilson Alves de. **O uso do vídeo como um instrumento didático e educativo: um estudo de caso do CEFET-RN**. Florianópolis, 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) - programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, 2001.

LIMA, Edsandra de Carvalho. **Usos da TV e vídeo em sala de aula**: relato de uma experiência com o “projeto cultura afro-brasileira”. In: Pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade. p.1-9, [2000?] Data provável.

LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. **A História que se conhece, a História que se ensina**. Uberlândia, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia.

MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação. Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Secretaria de Educação a Distância, SEED. 2005 _____. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MUNIZ, Josely Pereira. **Educação, televisão e contemporaneidade**: ensaiando um caminho. In: http://www.faced.ufba.br/~pretto/edc708/sem961/num_1/josely.htm capturado em 18.04.2016.

NAPOLITANO, Marcos. **A televisão como documento**. In: BITT ENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão em sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2003.

OLIVEIRA, R. de. **Problematizando práticas educacionais**: o educador enquanto mediador da relação TV x escola. 2001, Disponível em: <http://www.sicoda.fw.uri.br/revistas/artigos>. Acesso em: 23 de Abril de 2016.

OROFINO, Maria Isabel. GADOTTI, Moacir. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador**. Campinas. Ed. Alínea, 1998.

PILLAR, Analine Dutra. **Sincretismo em desenhos animados da TV: O Laboratório de Dexter**. Educação & Realidade. Porto Alegre: UFRGS/FACED, v. 30, n. 2, jul/dez. 2005.

SOARES, Fernanda Costa. **Tecnologia na educação: a televisão no âmbito escolar**. Divinópolis, Fundação educacional de Divinópolis, 2008. 63p. (dissertação de mestrado). [on-line] Disponível em: <http://www.funedi.edu.br/files/mestrado/Dissertacoes2010/DissertacaoFernandaCSOares.pdf>. Acesso em: 05.05.2016.

CAMARGO, Camila. **História da Televisão**. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/projetor/2397-historia-da-televisao.htm> Acesso em: 09 de maio de 2016.

HISTÓRIA DA TV. **A História da Televisão: da sua invenção ao início das transmissões em cores**. Disponível em: <http://www.tudosobrevt.com.br/histortv/histormundi.htm> Acesso em: 09 de maio de 2016.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **A TELEVISÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA – ALGUMAS POSSIBILIDADES UTILIZANDO OS PROGRAMAS EDUCATIVOS**, coordenado pelo professora **DR^a. ROSEMERE OLÍMPIO DE SANTANA** e vinculado a **UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CAMPUS DE CAJAZEIRAS – PB**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **ANALIZAR O USO DA TELEVISÃO EM SALA DE AULA COMO RECURSO TECNOLÓGICO INOVADOR E VERIFICAR O MODO O QUAL ESTÃO SENDO TRABALHADOS E A POSSIBILIDADE DE SEU USO NA MELHORIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM** e se faz necessário **POR DIFICULDADES APRESENTADAS POR GRANDE PARTE DOS PROFESSORES E EDUCADORES EM MANUSEAR OS RECURSOS OFERECIDOS PELA TV E DE ADEQUÁ-LAS A SALA DE AULA**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **RESPONDER A QUESTIONÁRIOS REFERENTES À PESQUISA**. Não há riscos envolvidos com sua participação na pesquisa. Os benefícios da pesquisa serão: **POSSIBILIDADE DE PODER ENXERGAR A TELEVISÃO COMO MEIO CONTRIBUIDOR PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **VANDERLAN NASCIMENTO DE MORAIS**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome:

Instituição:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo